



# PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

### PROGRAMA ESCOLA SEM MUROS



## LÍNGUA PORTUGUESA

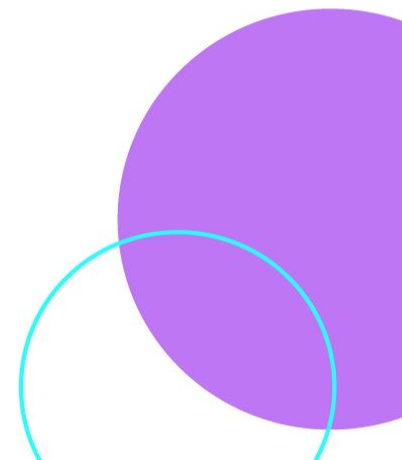
### ENSINO FUNDAMENTAL

**Professor: Fábio William Casagrande**

**Turma: 9º anos**

**Objeto de conhecimento: Língua Portuguesa**

**Habilidade: HCEF09LP01T - HCEF09LP03T**



# O Planeta dos Idiomas Perdidos

“Kamui Poho ne Yesu Kiristo koro pirika shongo herashi ambe.” Eis aqui um trecho do Evangelho de Marcos, traduzido em 1897 para a língua ainu, falada pelo povo mais antigo do Japão. Já no século 20, no final dos anos 80, entre os 30 mil remanescentes dessa comunidade que vive na Ilha de Hokkaido, no norte do país, apenas oito ainda usavam o idioma. Porém, após anos de declínio, ele foi salvo do desaparecimento total com a abertura de um museu e a implantação de cursos oferecidos aos jovens, que assim redescobriram as palavras de seus ancestrais.

O exemplo japonês, animador, mas pontual, não justifica um grande entusiasmo com respeito à preservação das línguas faladas no mundo, fundamentais para a diversidade que hoje se reconhece como uma meta saudável.

Segundo a Unesco, das cerca de 6 mil existentes hoje, a metade estaria ameaçada de extinção. Nos últimos três séculos, o fenômeno da extinção ganhou velocidade dramática, especialmente nas Américas e na Austrália.

Até os anos 70, os aborígenes australianos eram simplesmente proibidos de utilizar qualquer uma de suas 400 línguas, das quais apenas 25 sobrevivem. Com os índios da América, as coisas não correram de modo muito diferente. Nos Estados Unidos, onde existiam várias centenas de línguas antes da chegada dos colonizadores, hoje sobrevivem menos de 150. No Canadá, o governo vem estimulando nos últimos anos a preservação das 104 línguas ameríndias existentes em seu território, mas, assim mesmo, metade delas está gravemente ameaçada.

Trata-se de um número equivalente às línguas que também correm perigo na Europa, como é o caso das variantes do saami (lapônio), faladas na Escandinávia e no norte da Rússia.

Os lingüistas consideram uma determinada língua em perigo quando pelo menos 30% das crianças em sua base territorial deixaram de aprendê-la. Isso pode acontecer por diversas razões.

As mais comuns são a migração de populações para um novo ambiente cultural ou quando, mesmo sem se mover, elas tomam contato com uma cultura mais forte do ponto de vista econômico. Foi o que ocorreu no Brasil. Estima-se que os cerca de 5 milhões de índios existentes à época do descobrimento falassem algo em torno de 1100 línguas, pertencentes a dois troncos principais, tupi e gê. Hoje esse número não chega a 200, resultado de cinco séculos de hegemonia da língua portuguesa.

(Revista Terra, outubro de 2002)

1. De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) a tendência, nos países da América, é de preservação das línguas ameríndias, diferentemente do que acontece em outros países do globo.
- (B) o Japão motivou os vários países do planeta a investirem na preservação das línguas faladas, como forma de garantir a diversidade lingüística.
- (C) as línguas que estão em fase de extinção representam falares sem importância no cenário lingüístico mundial e, por isso, tendem a sumir.
- (D) muitas línguas faladas no mundo, por motivos diversos, correm o risco de virem a se extinguir, conforme pode ser comprovado pelos dados da Unesco.
- (E) a preservação das línguas faladas no mundo é de responsabilidade da Unesco, que vem tratando de evitar que elas se extingam.

02. Pela leitura do texto, pode-se deduzir que, nas terras descobertas, os colonizadores

- (A) respeitaram a língua falada pelos povos submetidos a eles, mas mudaram questões relativas à cultura dos colonizados.
- (B) impuseram-se não apenas economicamente, mas também cultural e lingüisticamente.
- (C) extinguiram por completo as manifestações lingüísticas dos colonizados, que se submeteram também ao poder econômico dos invasores.
- (D) impediram que as crianças, filhos dos colonizados, utilizassem as formas lingüísticas de seus pais.
- (E) mantiveram as várias línguas faladas pelos povos colonizados, já que isso era uma forma de conhecê-los.

03. A apresentação de dados estatísticos no texto é

- (A) precária para o conhecimento do problema tratado, já que eles se restringem a uma análise superficial de fatos isolados.
- (B) essencial para fundamentar a abordagem do tema, pois eles mostram como é fácil a preservação das línguas do mundo.
- (C) dispensável para a análise da questão, já que não há como extinguir as línguas de uma cultura.
- (D) fundamental para a abordagem da questão apresentada, pois eles possibilitam analisar de modo mais objetivo a dimensão do problema.
- (E) importante para a discussão da questão, pois eles evidenciam que as línguas só se extinguem nos países subdesenvolvidos.

04. No trecho – ele foi salvo do desaparecimento total –, no primeiro parágrafo, o pronome ele refere-se a

- (A) Japão.
- (B) declínio.
- (C) país.
- (D) povo.
- (E) idioma.

05. A frase – O exemplo japonês, animador, mas pontual, não justifica um grande entusiasmo com respeito à preservação das línguas faladas no mundo – sugere que

- (A) não há, efetivamente, uma preocupação dos países com a preservação das línguas no mundo.
- (B) os países, em geral, têm desenvolvido estratégias para a preservação das línguas no mundo.
- (C) a preservação das línguas não acontece porque em muitos países as pessoas são proibidas de utilizá-las.
- (D) a preservação das línguas só será possível quando muitos países deixarem de proibir a sua utilização.
- (E) as pessoas, hoje, têm-se animado muito com a preservação das várias línguas faladas no mundo.

06. A leitura do texto permite concluir que

(A) a diversidade lingüística é saudável, pois permite a sobrevivência das línguas inferiores.

(B) a preservação das línguas mostra a importância da diversidade lingüística, pois esta permite a fácil dominação de um povo.

(C) a diversidade lingüística é saudável, pois a preservação das línguas implica também a preservação da cultura e dos valores de um povo.

(D) as línguas estão em risco de extinção quando menos de 30% das crianças deixam de aprendê-la em sua base territorial.

(E) a preservação das línguas não é um problema dimensionado nas Américas, onde elas não correm risco de extinção.

07. No período: “No Canadá, o governo vem estimulando nos últimos anos a preservação das 104 línguas ameríndias existentes em seu território, **mas**, assim mesmo, metade delas está gravemente ameaçada”

A conjunção destacada expressa uma ideia de:

(A) Adição

(B) Oposição

(C) Alternância

(D) conclusão

(E) Explicação